

# Internacionalização na ufba: estratégias para inserção na educação global

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo identificar e analisar, no âmbito da Universidade Federal da Bahia, as ações e as políticas de internacionalização voltadas para sua inserção no contexto da educação mundial global. O texto pretende demonstrar como esta Universidade tem historicamente realizado ações no sentido de se firmar como instituição que caminha na perspectiva da produção de conhecimento em sua relação com ações de internacionalização. Para isso, será apresentado um relato histórico dessas ações na Universidade desde sua fundação até o presente momento, com a aprovação do seu Plano de Internacionalização em 2018. A análise está alicerçada na revisão das políticas adotadas pelos governos brasileiros para fomento à internacionalização universitária até a criação do Programa Ciências sem Fronteiras (PCsF) e Capes Print, do qual a UFBA foi e é participante, situadas enquanto significativas ações estratégicas para inserção das Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras no cenário acadêmico internacional. Isso incluirá, certamente, o maior desafio apresentado pelos estudiosos sobre internacionalização: a proficiência linguística. Tal desafio será abordado, enfocando a principal medida local para seu enfrentamento: o Programa de Proficiência em Língua Estrangeira para Estudantes e Servidores da UFBA (PROFICI). Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa e baseada em revisão de literatura, tomando por base as informações em referências correspondentes, mas, principalmente, em informações contidas nos seus planos de desenvolvimento institucionais.

**Palavras-Chave:** UFBA; internacionalização; proficiência linguística.

**Suely Souza Santos**

Discente do Programa de Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Universidade (PPGEISU) da Universidade Federal da Bahia.

**Flávia Goulart Rosa**

Docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Universidade (PPGEISU) da Universidade Federal da Bahia.

## Introdução

Ao final da década de 1980, o termo globalização começou a ser utilizado enfaticamente, procurando designar a conexão das economias, assim como o intercâmbio cultural e a interdependência social e política entre os países. É por essa via que o processo de globalização se estabelece mundialmente, estreitando relações comerciais entre os países e suas empresas. Assim sendo, tal processo provocou interpelações sociais e culturais que contribuíram para sua efetivação, tendo em vista que passaram a desenvolver atividades nos diferentes territórios internacionais. (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012)

Globalização e internacionalização devem ser compreendidas como fenômenos diferentes, embora sofram interlocução e sejam interdependentes. A globalização está mais centrada no poder econômico com forte influência do modelo neoliberal e influencia fortemente as ações da internacionalização por conta do fluxo de

tecnologia, economia, conhecimento, pessoas, valores e ideias que atravessam as fronteiras. (KNIGHT; DE WIT, 1997 apud MIURA, 2009) A internacionalização carece de cooperação científica, tecnológica e acadêmica, que envolva empresas e/ou instituições de ensino. Deve ser compreendida como relações econômicas, políticas, culturais realizadas entre os países e suas instituições e, por isso, pode ser voltada ao mercado cultural, comercial, educacional, ampliando e integrando as fronteiras nacionais. Enquanto a globalização se manifesta como fenômeno que arregimenta sociedades, culturas, produtos e tem princípios hegemônicos, a internacionalização prevê ações específicas em que as instituições buscam espaço no panorama que se apresenta na tentativa de competir em níveis de igualdade dentro de um cenário totalmente interconectado.

O impacto causado pela globalização nas sociedades é traduzido na obra de Boaventura de Sousa Santos (2002), na qual define a globalização como um fenômeno multifacetado, com dimensões econômicas, sociais, políticas, culturais, religiosas e jurídicas, interligadas de modo complexo embora a tendência a reduzi-la às suas dimensões econômicas. A complexidade e as várias dimensões de que trata o autor podem decorrer do entendimento de que na globalização uma determinada classe, grupo, país, exerce controle sobre outra, quase sempre sobre grande parte da sua economia, conduzindo às desigualdades sociais, políticas, religiosas, jurídicas.

Dentre as mudanças estruturais nas sociedades, a disseminação de padrões globalizados tem-se destacado como a principal marca da internacionalização. A globalização relega os comportamentos e referências de vida de contextos locais e favorece contextos caracterizados como transnacionais, nos quais as iniciativas de desenvolvimento, resultantes da articulação de projetos nacionais, são conduzidos a uma integração internacional, passando a ser conduzido por um gerencialismo global. (TEODORO, 2002; VERA; ECKHARDT, 2021)

Não se pode evitar a vinculação da globalização entre suas perspectivas social, cultural e econômica, embora esta última seja mais estudada, analisada e criticada entre as outras categorias, seja em seus aspectos positivos ou negativos. Tomando-se como referência as Universidades, elas podem ser um exemplo positivo, no sentido em que faz circular informações de forma mais rápida e eficiente, permitindo avanços nas áreas de medicina, genética, engenharia etc.; e negativo, a partir do momento em que a expansão massiva

dos meios tecnológicos e de informação não atinge, de forma democrática, toda a população do planeta e favorece o acúmulo de riqueza, dificultando a emancipação social dos menos favorecidos.

Impulsionada pela internet, a globalização favorece o intercâmbio cultural, o interesse pela cultura de outros países, por isso a necessidade de discuti-la empiricamente, ela e seus efeitos. No mesmo sentido, as questões relativas à internacionalização, no que tange aos aspectos políticos e culturais, nas suas interrelações, possibilitam avaliar as fronteiras educacionais afetadas pelas possíveis mudanças, incorporações e assimilação de hábitos e costumes de outros lugares. Isso ocorre mesmo que o fenômeno global seja preponderantemente econômico e que influencie o mundo a partir de sua base capitalista, intervindo nas dinâmicas institucionais, inclusive na produção de conhecimento nas universidades. (BORGES; GARCIA-FILICE, 2015)

### A internacionalização na UFBA

A internacionalização da educação superior tem suas peculiaridades, se caracteriza de acordo com determinado período e é afetada pelas diferenças regionais, sociais, econômicas, que resultam em níveis diferenciados de ações. Sendo assim, o processo da internacionalização numa Instituição de Ensino Superior (IES) não deve ocorrer de forma isolada, ausente de um planejamento estratégico. Ele necessita ser abrangente ante todo o processo de desenvolvimento institucional, organizado a partir do contexto e modelo de gestão, em conformidade com sua missão, a partir de sua habilidade para adequar seus recursos humanos, financeiros e estruturais. (KNIGHT, 2012)

Entende-se que a internacionalização da educação superior não pode ser um fim em si mesmo. É “[...] um processo de integração das dimensões internacional, intercultural global às atividades próprias de suas instituições acadêmicas”. (AZEVEDO, 2014, p. 101) Diante dessas dimensões, as condições para uma efetiva integração global não estão disponíveis, com igualdade de acesso às informações e às oportunidades dela decorrentes. Essas diferenças envolvem aspectos como língua e cultura, e exige a transparência nas estratégias que impulsionam a internacionalização, para se adequar a uma conjuntura extremamente competitiva, mas que possibilite igualdade de oportunidades.

Na UFBA, a internacionalização marca o primeiro ciclo da Instituição. Durante sua existência, construiu ações que a princípio foram marcadas principalmente nas artes (música, dança, teatro, artes plásticas) e, no decorrer do tempo, associadas às diversas áreas de conhecimento. Atualmente, se insere na disputa em um contexto mais amplo, sofrendo os impactos da economia globalizada, tentando consolidar um projeto de educação superior. Ações com esse caráter no percurso da instituição devem ser consideradas para comprovar que sempre existiu uma necessidade de moldá-la como uma instituição da educação superior internacional. De fato, a internacionalização universitária, a internacionalização da educação superior ou ainda a internacionalização do ensino superior, categorizada como a quarta missão da Universidade (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012), é fruto de fenômeno recente da atual ordem mundial que estrutura a sociedade cultural e economicamente.

Na UFBA, alguns eventos demarcam sua relação com pessoas e instituição no exterior como por exemplo o convênio firmado entre a UFBA e a Fundação Ford para criação da Escola de Administração e a criação do Programa Bahia-Cornell, para apoio as unidades de saúde local, através de intercâmbio entre médicos, estudantes e pesquisadores da Faculdade de Medicina da Bahia e do New York Hospital da Universidade de Cornell, nos Estados Unidos, entre outras mais direcionadas às áreas da cultura e humanidades, sem especificar ou formular uma estratégia, imprescindível nas etapas do processo de internacionalização universitária, que se inicia com a missão da instituição. (FOSSATTI; MIRANDA; MOEHLECKE, 2015, p. 2) Isso é desculpável visto que é recente a inclusão da internacionalização nos documentos de cunho institucional, assim como o detalhamento de seus objetivos e políticas.

O órgão responsável pela internacionalização na UFBA é a Assessoria para Assuntos Internacionais (AAI), criada em 1996, no reitorado do Prof. Luiz Felipe Perret Serpa, através da Portaria nº 1200/96. É vinculada ao gabinete da Reitoria da UFBA e tem como atribuições.

[...] promover as relações acadêmico-científicas da UFBA com vistas a prospectar, desenvolver e implementar convênios de cooperação e projetos interuniversitários e assessorar os corpos docente, discente, técnico e órgãos administrativos, nas suas relações com instituições e organismos internacionais. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, [200-])

A AAI assessora a Universidade, acompanha suas ações de internacionalização, entre elas intercâmbio de estudantes, docentes e técnicos, recepção de estrangeiros, e assegura a disseminação de dados e informações importantes neste aspecto. Entre os anos de 2017 e 2020, a AAI estabeleceu 153 acordos de cooperação com instituições acadêmicas estrangeiras e enviou 510 estudantes para mobilidade internacional e, também, recebeu 315 estudantes estrangeiros. Dentre essas modalidades, a recepção de alunos estrangeiros é importante ação, na perspectiva de integrar o estudante à cidade e à Universidade, o que fez a UFBA criar, em 2014, o “Programa Meu Amigo UFBA”, no qual estudantes oriundos de intercâmbios no exterior recebiam bolsas para auxiliar estudantes estrangeiros, da mesma forma que foram amparados ao estudar em outro país. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2017a, 2018a, 2019, 2020a)

A estratégia para fomento à internacionalização universitária na UFBA está presente nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI) aprovados na Universidade a partir de 2004. O PDI 2004 trata do fortalecimento da pesquisa e do intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, visando à crescente qualificação de pesquisadores e grupos de pesquisa, assim como a inserção da instituição no panorama acadêmico nacional e internacional, pela difusão da sua produção científica, técnica e artística. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2008, p. 5, 10) Embora as metas para o mesmo período estabelecessem o fortalecimento da pós-graduação com a ampliação de possibilidades para a pesquisa e pós-graduação, não foi identificada, no Plano, definição explícita de como essas ações reverberariam na internacionalização.

O PDI 2008-2010 apresentou o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)<sup>1</sup>, cujas metas passaram a orientar a administração central, comprometida com a ampliação estrutural, acesso e expansão acadêmicos, o que obrigava a instituição a adotar procedimentos, criar programas e ações voltados ao desenvolvimento interno, como expansão de matrículas, curso noturno, novos cursos, mobilidade estudantil, assistência estudantil, expansão da pós-graduação. (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012, p. 129)

O REUNI proporcionou um aumento considerável na contratação de professores. Entre 2006 e 2015, o número de docentes do quadro permanente avançou 36,8%. Nesse período, a proporção dos que possuíam doutorado aumentou de 55,7% para 75,7%,

(1) O REUNI foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, e é uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Tinha como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior.

(2) Modelo TCU – Decisão nº 408/2002. Contém orientações para o cálculo de indicadores de desempenho a serem apresentados no Relatório de Gestão das Instituições Federais de Ensino Superior (IFEs).

revelando a estratégia da UFBA e dos seus professores de prosseguir se qualificando. O resultado desse investimento é revelado pelo Indicador de Desempenho Institucional da CAPES/MEC<sup>2</sup> para a pós-graduação, no qual a Universidade recebeu nota acima de 4,0 entre os anos de 2001 a 2015. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2016a) Entre os anos de 2011 a 2017, a Instituição ficou entre as 20 primeiras IES líderes em produção no *Web of Science*, com a publicação de 4.198 trabalhos e entre as 20 primeiras IES líderes em produção no SCOPUS, com 7.326 produções, configurando-se como uma das principais universidades da Região Nordeste e do Brasil em promoção da Internacionalização. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2017)

No seguinte quadriênio (PDI 2012-2016), respaldado pelas medidas de expansão do REUNI, a UFBA objetiva “[...] ampliar a internacionalização no que se refere ao desenvolvimento de projetos de cooperação internacional para produção e difusão do conhecimento”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2012, p. 10-11) Para alcance desse objetivo, o Plano estabelece aumentar em 20% o número de docentes permanentes dos Programas de pós-graduação da UFBA em estudos pós-doutorais no exterior; dobrar o número de estudantes em programas de mobilidade acadêmica; consolidar e ampliar a participação dos estudantes de graduação nos programas de intercâmbio firmados pela UFBA com universidades estrangeiras; incentivar pós-graduandos da UFBA a participar de cursos de doutorado (sanduíche); ofertar, pelo menos, um curso de língua estrangeira para todos os estudantes comprovadamente em vulnerabilidade socioeconômica. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2012, p. 45-46)

É nessa perspectiva que a UFBA se insere no Programa Ciências sem Fronteiras (PCsF), instituído pelo Decreto nº 7642, de 13 de dezembro de 2011, enfrentando o desafio de criar condições internas para adequar a sua participação, envolvendo estudantes e docentes da comunidade universitária.

## O Programa Ciências sem Fronteiras (PCsF)

Na UFBA, a coordenação do PCsF ficou sob a gestão da Pró-Reitoria de Pesquisa, Ciência e Inovação (PROPCI), que contemplou com bolsas 1.615 estudantes do Programa, na modalidade de graduação. A ideia central do PCsF se resumia em enviar estudantes,

professores, técnicos para realizar graduação-sanduíche, doutorado, pós-doutorado, em universidades no exterior, assim como em receber aqui, no país, estudantes e pesquisadores visitantes. Desde então, a UFBA incorporou ao PDI 2012-2016, os objetivos do Programa que, na mesma medida, traduzia, naquele momento, as propostas da Instituição em relação a esta temática. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2012)

O PCsF ampliou sobremaneira a ação da internacionalização na UFBA. Dados oriundos do site do Programa em 2017 mostram que, durante sua execução, a Bahia ficou posicionada em 13º lugar em número de bolsas, sendo que 87,52% delas foram destinadas à graduação e 13% destinadas à pós-graduação. Foi destinado um total de 1.615 bolsas para graduação sanduíche, entre os anos de 2011 e 2015, revelando uma oferta 73,25% maior em relação à oferta para mobilidade geral de estudantes da UFBA no período. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2016a) Todo o Programa foi agenciado pela CAPES e CNPq.

A tese apresentada por Cláudia Barreto (2019) apresentou um panorama geral da internacionalização nas instituições universitárias com o advento da globalização. A autora situa a UFBA neste panorama e analisou o PCsF desde a sua criação, fornecendo uma visão geral acerca desta iniciativa do governo brasileiro que se configura como a maior política pública de fomento à internacionalização da educação superior já existente no país. Dados extraídos dessa pesquisa mostram que o intercâmbio contribuiu muito para sua proficiência em língua estrangeira (77% dos entrevistados), assim como, para proporcionar novas experiências (66%) e aprofundar conhecimentos (52%) e experiências educacionais inovadoras (42%). Para 72% dos estudantes, a experiência no exterior contribuiu para realizar estágios ou atividades de iniciação profissional e para 80% deles as disciplinas cursadas no intercâmbio contribuíram para sua formação. (BARRETO, 2019)

O estudo enfatizou o interesse do governo brasileiro em incentivar a internacionalização do ensino superior no âmbito da pesquisa e pós-graduação e, no âmbito do PCsF, a atenção à graduação, ofertando o maior número de bolsas a este segmento. Todavia, Barreto observa que as bolsas foram restritas a algumas áreas de conhecimento, a saber a ciência, tecnologia, engenharia e matemática, “coincidentemente fomentando aquelas áreas em que se concentram os cursos de maior aspiração social” o que

contribuiu para “a continuação da segregação e hierarquização dos cursos dentro da universidade”. (BARRETO, 2019)

O PCsF foi extinto em 2016, deixando de oferecer bolsas para alunos de graduação. É importante esclarecer que esta análise está limitada ao PCsF em números absolutos. Estas observações coadunam com as reflexões apresentadas no seguimento desse texto e dialogam com os desafios apresentados para uma maior democratização do ensino através do acesso ao ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras, que culmina na UFBA com a criação do Programa de Proficiência em Língua Estrangeira para Estudantes e Servidores da UFBA (PROFICI) e a adesão ao Núcleo de Línguas (NucLI), no âmbito do Programa Inglês sem Fronteiras, ampliado, em 2014, para Idiomas sem Fronteiras.

### **Ações de proficiência em línguas estrangeiras: O PROFICI e o NUCLI**

As avaliações feitas do PCsF, sob a ótica dos beneficiados, ou seja, de quem conseguiu vencer as etapas para aquisição das bolsas, tendo como desafio principal a aprovação nos exames de proficiência, evidenciam que o Programa, embora de caráter amplo, somente contemplou parte do público ao qual se destinava. Uma das razões, claro, é o acesso, ou melhor, a falta dele, à língua inglesa. Esse fenômeno foi identificado no artigo das pesquisadoras Rovênia Borges e Renise Garcia-Filice (2015), no qual avaliam a centralidade da língua inglesa na mobilidade estudantil e a baixa proficiência dos participantes do PCsF. As autoras apresentam um preocupante diagnóstico da realização desse Programa no Brasil à luz da identificação de paradoxos no que tange à pluralidade e representatividade social e econômica dos estudantes universitários beneficiados pelo Programa.

Em contraste com o amplo acesso à graduação, de parcela antes à margem da universidade, o estudo demonstrou que as condições econômicas, a origem escolar, o gênero e a raça dos bolsistas são condições que influenciaram no nível de proficiência em inglês, definindo, antecipadamente, pelo mérito seletivo e acadêmico quem seria ou não contemplado pelo Programa. Nesse aspecto, o referido mérito foi condicionado pelas variáveis de gênero, raça, classe, repercutindo no perfil dos estudantes a serem contemplados: em sua maioria homens, brancos, pertencentes a famílias estabilizadas

financeiramente e, que por conta de sua condição socioeconômica, conseguiu superar o obstáculo da língua, sustentando o projeto de formação do conhecimento elitista.

Na tentativa de diminuir essa defasagem e para atender emergencialmente a demanda do PCsF em relação à proficiência em línguas estrangeiras, a UFBA cria em 2012 o PROFICI. O Programa é uma das diretrizes estratégicas para disseminação da competência em línguas estrangeiras na Universidade, para o fortalecimento da política interna de internacionalização universitária. O PROFICI oferece cursos de inglês, espanhol, francês, italiano, alemão e também português como língua estrangeira, que foi idealizado para atender a demanda dos estudantes estrangeiros na universidade. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2012)

Com a criação do PROFICI, a UFBA, inicialmente, não aderiu ao Programa Inglês sem Fronteiras<sup>3</sup> criado pelo Ministério da Educação (MEC) para promover ações de política linguística, juntando-se a este apenas para realização de testes de proficiência. O Inglês sem Fronteiras inicialmente era limitado ao ensino da língua inglesa sendo ampliado para o ensino de outras línguas passando a se chamar Idiomas sem Fronteiras (IsF). Com a integração ao Idiomas sem Fronteiras (IsF) em 2015, a UFBA agrega o NucLi, com cursos destinados ao ensino de língua estrangeiras para fins acadêmicos, direcionado para participação em aulas, seminários, interação com outros estudantes em língua estrangeira em universidades no Brasil e no exterior. (PEREIRA, 2017)

O PROFICI oferece curso de idiomas sem fins específicos e formação para professores, enquanto o NucLi destina-se a alunos interessados em aprender línguas para fins acadêmicos e para formação de professores com o enfoque nessa finalidade, sob a égide do IsF. O NucLi apresenta-se como uma proposta de aprimoramento da língua estrangeira para os estudantes da Universidade, possibilitando a formação destes para participar de aulas, seminários, ler textos acadêmicos, artigos, interagir com outros estudantes em língua estrangeira em universidades no Brasil e no exterior e para fazer exames de proficiência. São espaços internos na Instituição que priorizam o ensino e a qualificação em línguas estrangeiras embora tenham semelhanças e diferenças no método. (PEREIRA, 2021)

O PROFICI tem subprogramas específicos para cada língua que oferece que subsidiam no que se refere ao atendimento aos alunos, a matrícula, formação de turmas e promover a formação

(3) O Programa Inglês sem Fronteiras foi instituído em 14 de novembro de 2014 pela Portaria nº 973 do Ministério da Educação.

continuada de monitores, que ministram aulas. Esses monitores são alunos de graduação ou pós-graduação, que recebem formação semanal e têm suas aulas supervisionadas por um coordenador acadêmico — um professor mestre ou doutor. Com esses subprogramas, o PROFICI coloca em prática mais um de seus objetivos principais: a formação de futuros professores de língua estrangeira.

Outras ações do PROFICI que merecem destaque: revisão de textos acadêmicos, aplicação do exame de proficiência TOEFL ITP, articulação com ao Programa Fulbright para oferta de oficinas e cursos de língua inglesa por Assistentes de Ensino de Inglês; tradução de históricos e documentos de estudantes e servidores participantes de programas de mobilidade internacional; sessões de tutoria para servidores e estudantes de doutorado voltadas para preparação para a mobilidade internacional.

O PROFICI e o NucLi são respostas ao problema da baixa proficiência linguística na UFBA e colaboram sobremaneira para a democratização do ensino: são gratuitos, disponíveis para toda a comunidade universitária; são medidas que colaboram para oferecimento de um tratamento justo, específico, a estudantes com baixo ou nenhum conhecimento em línguas estrangeiras na universidade e que, por isso, poderiam ser excluídos do projeto previsto no seu Plano de Internacionalização.

Embora haja várias pesquisas e estudos em torno da proficiência linguística, percebe-se, quando da sua análise, que os obstáculos não parecem palpáveis mas é fato que eles impedem um grupo considerável de estudantes a galgar espaços de conhecimento. Entretanto, ao analisar casos específicos como a UFBA, é possível identificar quais razões deterministas impedem a promoção no campo desta competência.

Faz-se necessário a efetivação de medidas na instituição que garantam direitos a grupos específicos que não têm acesso a direitos que são a outros disponibilizados, devido a vantagens geradas historicamente. Nesse sentido, o PROFICI, a partir de 2017, corrobora com as ações afirmativas mantendo a política de manter reserva de vagas para estudantes negros, quilombolas e em situação de vulnerabilidade econômica. (PEREIRA, 2021)

Isso demonstra que dentro de uma perspectiva coletiva existem vários métodos para o enfrentamento às desigualdades, inclusive com a adoção de políticas que podem ser de caráter urgente visando a mudanças estruturais. Essas mudanças pressupõem a atenção

por parte da gestão universitária aos atores presentes no desenho institucional, no caso da UFBA, de um lado os estudantes e do outro os promotores da política que são obrigados a pensar saídas para sua superação.

No bojo dessas mudanças, as ações do PROFICI e a adesão ao NucLi se constituem em estratégias internas para fomento à proficiência em línguas estrangeiras em acordo com os objetivos definidos pela política linguística na UFBA, conforme Resolução nº 01/2018 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. A tomada de decisão, para contemplar os interesses de grupos específicos, é também reflexo desse empoderamento político institucional, em que, através de sua autonomia, há o encaminhamento da política linguística como uma política pública. (BARRETO, 2019)

Em 2012 o Instituto de Letras da UFBA implementou o Núcleo Permanente de Extensão em Letras (NUPEL). O NUPEL proporciona o acesso ao estudo de línguas estrangeiras a pessoas em situação de vulnerabilidade econômica, através da concessão de bolsas ao público externo à universidade, a partir do programa de formação continuada e de integração social do Instituto de Letras da UFBA (ILUFBA). Além dessas bolsas, o NUPEL também concede bolsas a estudantes da UFBA através de uma parceria com a Pró-reitoria de Assistência Estudantil. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2021)

O NUPEL também firmou parceria com a Pró-Reitoria de Ensino de Pós-graduação (PROPG) e a Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), para a tradução (para o inglês e o espanhol) de sites de Programas de Pós-graduação da UFBA, do site da própria UFBA e de documentos da Assessoria para Assuntos Internacionais, além da aplicação exames de proficiência para ingresso nos programas de pós-graduação da UFBA.

## O Plano de Internacionalização

No atual cenário, o processo de internacionalização nas IES encontra sustentação no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, cujas demandas educacionais, diretrizes curriculares e objetivos são obrigatoriamente articulados para sua efetivação. (BRASIL, 2014) O PDI 2018-2022, apresentado pela direção da Universidade, é o que mais se aproxima dos objetivos traçados nesse PNE, no que se refere à internacionalização, não só por apresentar os principais resultados institucionais da Universidade nos últimos anos,

como também por definir metas e estabelecer estratégias para isso apesar da conjuntura extremamente difícil em seus aspectos sociais, políticos e econômicos, o que afeta seriamente a política de internacionalização.

Em abril de 2018, foi aprovado pelo Conselho Universitário o Plano de Internacionalização da UFBA concebido para “expandir de forma sustentável e direcionada” suas práticas de internacionalização, tendo como base estrutural as metas e diretrizes apontadas no PDI 2018-2022. O desenvolvimento da internacionalização é o quarto objetivo estratégico para os próximos cinco anos da Universidade e suas ações demandam a articulação com as redes institucionalizadas e articuladas a esse Plano para as interações da universidade com grupos de pesquisa de outros países. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2018c)

O Plano é estruturado de forma a atender a necessidade de apresentar um documento que fosse um marco inicial das perspectivas de internacionalização na Universidade; que fosse o registro de um conjunto de medidas que explicitariam o seu desenvolvimento, estruturado em três segmentos:

1. apresentação de diagnóstico do nível de internacionalização atingido pela Universidade;
2. apresentação das principais diretrizes que estruturam o Plano;
3. seu planejamento estratégico para o processo de internacionalização.

No mesmo sentido de ampliação e fortalecimento dos níveis de internacionalização, as diretrizes alertam para o reconhecimento da pluralidade e complexidade próprias do perfil institucional da UFBA e a adoção de medidas que contemplem essa diversidade no seu processo de internacionalização que, por sua vez, deve ser acolhido pela comunidade acadêmica, de modo transversal, pelos diversos setores da UFBA. Também trata da consolidação e ampliação das parcerias já estabelecidas e a garantia de recursos que potencializem a dimensão internacional conquistada pela Universidade. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2018c)

O Planejamento estratégico está intrinsecamente relacionado aos objetivos aprovados para o PDI 2018-2022 nesse processo de internacionalização. Esses objetivos desdobram-se em três grandes diretrizes:

[...] ampliar intercâmbios e acordos de cooperação, incrementando a mobilidade de docentes, pesquisadores e estudantes da UFBA com outros países; ampliar a internacionalização da produção científica e dos Programas de Pós-Graduação; disseminar a competência em línguas estrangeiras entre alunos e docentes [...]. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2017b)

Embora o crescimento gradativo da qualificação formal dos servidores técnico-administrativos, na proposta do Plano de 2018, um aspecto que não deve ser desconsiderado é que inexistem dados que potencializem a inserção dos servidores técnico-administrativos, enquanto parte integrante de um contexto de internacionalização na Universidade. Não foi encontrada nenhuma informação relativa a essa categoria no Plano de Internacionalização apresentado. Para admitir padrões de avaliação internacional, é importante assumir uma nova postura na formação de um novo perfil profissional, com novos conhecimentos técnicos e habilidades. Ainda que numa conjuntura de terceirização e precarização recente, é fundamental ter ações de estímulo, capacitação e desenvolvimento de uma política linguística profissional para os técnicos internamente nas IES. (SOUZA; GUEDES, 2015)

A apresentação deste Plano e a definição das suas estratégias e diretrizes colaboraram para que a UFBA, após ter sido preterida, fosse habilitada a receber recursos do Programa Capes Print, destinados a estimular a internacionalização da pesquisa científica nas instituições universitárias. Isso comprova que os objetivos e metas previstos e os eixos estabelecidos conseguem expressar claramente os campos de inserção das ações de internacionalização previstas para a Universidade.

## O CAPES PrInt

O Programa CAPES PrInt é idealizado a partir das reflexões do PCsF e das discussões sobre internacionalização, ocorridas na Diretoria de Relações Internacionais da CAPES sobre a internacionalização da educação superior. O PrInt foi estruturado a partir das discussões internas pelo Grupo de Trabalho organizado pela Fundação, no qual entre outras constatações, foi verificada a baixa mobilidade do pesquisador brasileiro em relação ao resto do mundo, o que levou a CAPES a refletir junto à comunidade acadêmica sobre a internacionalização dos cursos de pós-graduação, a atração

de pesquisadores de primeira linha no Brasil e a transformação das universidades em instituições mais ativas no seu processo de exteriorização. (OLIVEIRA, 2019)

O CAPES PrInt foi criado tendo como objetivos fomentar a construção, a implementação e a consolidação de planos estratégicos de internacionalização das instituições de ensino superior; estimular a formação de redes de pesquisas internacionais, com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculada à pós-graduação; ampliar as ações de apoio à internacionalização na pós-graduação das instituições; promover a mobilidade de docentes e discentes, com ênfase em doutorandos, pós-doutorandos e docentes para o exterior e do exterior para o Brasil, vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* com cooperação internacional; fomentar a transformação das instituições participantes em um ambiente internacional; integrar outras ações de fomento da Capes ao esforço de internacionalização.

A adesão ao PrInt na UFBA foi elaborada em consonância com as propostas de internacionalização da Instituição com as bases estruturais, metas e diretrizes do PDI 2018-2022 quando previu ampliar a qualificação dos cursos de graduação e pós-graduação, fortalecer as atividades de pesquisa e produção científica, elevando, assim, o grau de internacionalização da Universidade. O Plano de Internacionalização da UFBA, aprovado em 2018, é fruto também de uma exigência da CAPES que, para adesão ao Programa, obrigava a elaboração de um Plano como um documento sistematizado dessas expectativas.

A UFBA apresenta sua proposta de adesão ao CAPES PrInt, divulgando seu primeiro Edital em 2019. Da análise dos temas que compuseram a proposta, percebe-se que a Universidade apostou num modelo de internacionalização cujas metas não se relacionam apenas a ele, mas também a um conjunto de objetivos específicos e ações mais amplos, pensando a Universidade a partir do contexto em que está inserida. Sendo assim, estão presentes, entre as temáticas, pesquisas de várias áreas de conhecimento, como, por exemplo, humanidades, modernidade, desenvolvimento econômico, novas tecnologias, desigualdades e outros, sempre vinculados a um Programa de pós-graduação apoiado em projetos de cooperação internacional. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2019)

Na proposta CAPES PrInt, aprovada pela UFBA, em 2018, foi apresentado como ponto forte, a inclinação para a internacionalização

universitária, verificada pelo número de ações associadas a essas atividades, organizadas pela Instituição desde a sua origem, e também pelo seu perfil multicultural. O PROFICI é apresentado como um dos pontos fortes, sendo anunciado como um importante instrumento de formação de discentes, docentes e técnicos nas mais diversas línguas estrangeiras. Afinal, uma das exigências da CAPES para aprovação da proposta era a existência de política de “Proficiência em línguas estrangeiras dos discentes, docentes de pós-graduação e corpo técnico da Instituição em relação direta com o Projeto Institucional de Internacionalização proposto”.

Na UFBA, foram lançados, entre os anos de 2019 a 2021, treze editais nas modalidades: bolsas para doutorado sanduíche (03), missões (02), professor visitante no Brasil (02), Jovem Talento (02), Pós-doc no Exterior (04), professor visitante no exterior (03) e Capacitação (02). Importante destacar que as bolsas de capacitação foram também destinadas aos servidores técnico-administrativos com a exigência da indicação pelo dirigente máximo do Órgão no qual o servidor integraria o quadro funcional. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2019b, 2020b)

A proposta do CAPES PrInt na UFBA apresentou 19 temas em conformidade com a estrutura dos eixos e grandes temas que integram o Plano de Internacionalização da UFBA, aprovado em 2018. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2017, p. 18) Cada tema estava associado a um objetivo que, por sua vez, definia detalhadamente as ações previstas para o alcance das metas da proposta, conforme estabelecido pela CAPES, em quatro anos.

Diferente do PCsF, o Programa CAPES PrInt tem ênfase na internacionalização através do fortalecimento da pós-graduação. No que se refere a intercâmbio e mobilidade acadêmica, encorajou a circulação de discentes, estimulou missões internacionais e a capacitação de professores. Foram divulgados 13 editais de convocação nos anos de 2019 e 2020 em diversas modalidades, disponibilizando um total de 296 bolsas. Segundo relatório da AAI, em 2019, período de execução do CAPES PrInt, mais de 500 servidores saíram da UFBA com objetivos variados, desde a participação pontual em eventos, congressos, participação em bancas, até as saídas para capacitação, estágios, visitas técnicas e científicas. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2019)

Conforme previsto no PDI 2018-2022, a UFBA amplia suas estratégias para a internacionalização superior durante a execução do

Programa CAPES PrInt, consolidando sua estratégia com a aprovação do Plano de Internacionalização em 2018. O PrInt garantiu o crescimento e a estabilidade das ações que permitiram o intercâmbio de natureza acadêmica, garantindo cerca de 155 bolsas. Consolidou parcerias, totalizando 39 acordos de cooperação com instituições acadêmicas estrangeiras em 2019 e possibilitou a vinda de 67 estudantes estrangeiros, além de receber 15 visitas internacionais. Neste período, ofereceu 40 bolsas para missões no exterior e 21 bolsas para professores visitantes no Brasil, promovendo a aproximação de pesquisadores com experiência internacional, atendendo ao previsto na proposta original. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2020a)

## Considerações finais

O Brasil percorre o caminho para uma universidade com ambiente de configuração internacional mais globalizada, mas que é dificultada pela desigualdade de oportunidades, o que fragiliza suas condições perante outros países social e culturalmente mais avançados, e, portanto, mais preparados para atingir as metas da internacionalização em nível superior. Esta situação poderá ser alterada com o desenvolvimento da consciência da importância da educação e do conhecimento para alterar esta situação de desvantagem. Entre essas condições e oportunidades, sem dúvida alguma, falar língua estrangeira, em especial, inglês, é uma questão preponderante.

A forma como a UFBA interseccionou as suas ações de internacionalização neste último período, impulsionada principalmente pelo PCsF, com o ajustamento ao Programa Capes PrInt, indica que existe uma prioridade na implementação e amadurecimento da política de internacionalização pela Instituição. Ela se revela nas estratégias usadas para atrair pesquisadores estrangeiros, para capacitação de discentes, técnicos e docentes no exterior, e, dentro disso, na busca para superar o obstáculo da proficiência linguística.

Para a consolidação deste modelo, várias questões estão imbricadas como, por exemplo, a transversalidade das ações internas, o perfil e o caráter da internacionalização, levando-se em conta as especificidades socioculturais, econômicas, próprias da região na qual a Universidade está inserida e, principalmente, as vias de financiamento a que fará jus para implementação dessa política.

O acesso ao aprendizado de línguas estrangeiras é o maior obstáculo quando se pretende repercutir na internacionalização o fenômeno da democratização do acesso, da permanência e a busca

pela equidade de oportunidades. Na UFBA, a criação do PROFICI e a adesão ao NucLi é um exemplo do enfrentamento a este desafio, se configurando em uma eficaz política linguística que dá suporte às principais ações de internacionalização adotadas pela Instituição.

Neste sentido, pode-se afirmar que já existe um modelo de gestão sendo adotado que define o perfil da internacionalização desta Universidade, embora necessite de ajustes. No bojo desse modelo, o campo das línguas estrangeiras e seu ensino pode ser um campo fértil para democratização do ensino, numa conjuntura de maior acesso às universidades por conta das ações afirmativas.

## Internationalization at UFBA: strategies for insertion in global education

**Abstract:** This article aims to identify and analyze, within the Federal University of Bahia (UFBA), the actions and policies of internationalization aimed at the university's insertion in the context of global education. The text intends to demonstrate how UFBA has historically carried out actions in order to signify itself as an institution that walks in the perspective of integration between a university and knowledge production through internationalization. For this, a historical report of these actions at the University from its foundation to the current moment will be presented, with the approval of its Internationalization Plan in 2018. The analysis is based on the review of the policies adopted by Brazilian governments to promote university internationalization up until the creation of the Science without Borders Program (PCsF) and Capes Print, in which UFBA was and is a participant, situating these significant, strategic actions for the insertion of Brazilian Federal Institutions of Higher Education in the international academic scene. This will certainly include the greatest challenge presented by the internationalization of scholars: language proficiency. As for the objectives, it is a descriptive research project with a qualitative approach and based on the review of literature, contained in corresponding references and principally in the information contained in their institutional development plans.

**Keywords:** UFBA; internationalization; language proficiency.

## Internacionalización en la UFBA: estrategias de inserción en la educación global

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo identificar y analizar, en el ámbito de la Universidad Federal de Bahía, las acciones y políticas de internacionalización encaminadas a su inserción en el contexto de la educación global. El texto pretende demostrar cómo esta Universidad históricamente ha realizado acciones para consolidarse como una institución que camina en la perspectiva de la producción de conocimiento en su relación con las acciones de internacionalización. Para ello, se presentará un informe histórico de estas acciones en la Universidad desde su fundación hasta el momento actual, con la aprobación de su Plan de Internacionalización en 2018. El análisis se basa en la revisión de las políticas adoptadas por los gobiernos brasileños

para promover la universidad. internacionalización hasta la creación del Programa Ciencia sin Fronteras (PCsF) y Capes Print, en el que la UFBA fue y es partícipe, se sitúan como acciones estratégicas significativas para la inserción de las Instituciones Federales de Educación Superior brasileñas en el escenario académico internacional. Esto sin duda incluirá el mayor desafío presentado por los estudiosos de la internacionalización: el dominio del idioma. Este desafío será abordado, enfocándose en la principal medida local para enfrentarlo: el Programa de Dominio de Idiomas Extranjeros para Estudiantes y Servidores de la UFBA (PROFICI). En cuanto a la metodología, se trata de una investigación descriptiva con enfoque cualitativo y basada en una revisión de la literatura, con base en información en las referencias correspondientes, pero principalmente en información contenida en sus planes de desarrollo institucional.

**Palabras clave:** : UFBA; internacionalización; dominio del idioma

## Referências

- AZEVEDO, M. L. N. de. A internacionalização da Educação Superior em questão: mitos, enganos e verdades. *Horizontes Latinoamericanos: revista de humanidades e ciências sociais do Mercosul educacional*, v. 3, n. 11. p. 99-110, 2014.
- BARRETO, C. R. M. *Estudo no exterior durante a graduação: implicações acadêmicas e profissionais*. 2019. Tese (Doutora em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.
- BORGES, R. A.; GARCIA-FILICE, R. C. Como a globalização neoliberal tornou possível o Programa Ciência sem Fronteiras? In: GUIMARÃES- IOSIF, R.; ZARDO, S. P.; SANTOS, A. V. dos (org.). *Educação superior: conjunturas, políticas e perspectivas*. Brasília, DF: Liber Livro, 2015. cap. 5, p. 91-107.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei n° 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 1 nov. 2020.
- FOSSATTI, P; MIRANDA, J. A. A. de; MOEHLECKE, C. Internacionalização das IES Brasileiras: uma análise crítica ante as dificuldades na gestão. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 15., 2015, Mar del Plata. *Anais [...]*. Mar del Plata: INPEAU/UFSC, 2015. Tema: Desafios da Gestão Universitária no Século XXI. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/136050>. Acesso em: 5 nov. 2020.
- KNIGHT, J. Cinco verdades sobre internacionalização. *International Higher Education*, Campinas, 6 nov. 2012. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/international-higher-education/cinco-verdades-a-respeito-da-internacionalizacao>. Acesso em: 15 ago. 2019.

MIURA, K. I. O Processo de internacionalização da Universidade de São Paulo: Um estudo em três áreas de conhecimento. In: ENCONTRO DA ANPAD, 33., 2009, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: ANPAD, 2009. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ESO650.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.

OLIVEIRA, C. S. *A internacionalização do ensino superior no Brasil por meio da ação da CAPES: a cocriação do Programa CAPES-Print*. 2019. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) — Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/37086>. Acesso em: 1 nov. 2021.

PEREIRA, F. M. Internacionalização e formação linguística na UFBA: um relato sobre desafios e estratégias. *Revista Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 5631-5641, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/72577>. Acesso em: 1 nov. 2021.

PEREIRA, F. M. O programa idioma sem fronteiras e a formação de inglês na UFBA: objetivos (inter)nacionais em práticas locais. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 6, n. 1, p. 151-165, 2017. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/view/797>. Acesso em: 23 mar. 2019.

ROLDÁN VERA, E.; FUCHS, E. O transnacional na história da educação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 47, p. 1-29, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/S434pCww9KJZKj4WHJpRxxh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jul. 2021.

SANTOS, B. de S. *A globalização e as ciências sociais*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/59250396/SANTOS-Boaventura-de-Souza-org-A-globalizacao-e-as-ciencias-sociais>. Acesso em: 15 abr. 2019.

SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. de. *A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento*. Brasília, DF: Ed.UnB; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

SOUZA, I. D.; GUEDES, A. L. A internacionalização do Ensino Superior: impactos no corpo técnico administrativo. *Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa*, Rio de Janeiro, ano 2, v. 1, n. 1, p. 128-141, 2015.

TEODORO, A. As novas formas de regulação transnacional no campo das políticas educativas, ou uma globalização de baixa intensidade. *EccoS Revista Científica*, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 61-77, jun. 2002. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/715/71540104.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. *Complementação ao plano de desenvolvimento institucional*. Salvador, dez. 2009. Disponível em: [https://proplan.ufba.br/sites/proplan.ufba.br/files/PDI%202008%20-%202010%20Complemento\\_0.pdf](https://proplan.ufba.br/sites/proplan.ufba.br/files/PDI%202008%20-%202010%20Complemento_0.pdf). Acesso em: 20 abr. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Assessoria para Assuntos Internacionais. *Relatório de gestão 2017*. Salvador, 2017a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Assessoria para Assuntos Internacionais. *Relatório de gestão 2018*. Salvador, 2018a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Assessoria para Assuntos Internacionais. *Relatório de gestão 2019*. Salvador, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Assessoria para Assuntos Internacionais. *Relatório de gestão 2020*. Salvador, 2020a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Assessoria para Assuntos Internacionais. Salvador, [200-]. Disponível em: <https://aai.ufba.br/>. Acesso em: 9 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Edital n° 001/2019 PRINT/UFBA - Bolsas De Doutorado Sanduíche. Salvador, 2019a. Disponível em: [https://capesprint.ufba.br/sites/capesprint.ufba.br/files/edital\\_retificado\\_em\\_17\\_06\\_2019.pdf](https://capesprint.ufba.br/sites/capesprint.ufba.br/files/edital_retificado_em_17_06_2019.pdf). Acesso em: 9 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Edital n° 002/2019-PROPG- Bolsas de professor visitante sênior e júnior no exterior, professor visitante no brasil, jovem talento com experiência no exterior, pós-doutorado com experiência no exterior, capacitação e auxílios para missões de trabalho no exterior no âmbito do CAPES/PRINT/UFBA 2019. Salvador, 2019b. Disponível em: [https://capesprint.ufba.br/sites/capesprint.ufba.br/files/edital\\_retificado\\_em\\_17\\_06\\_2019.pdf](https://capesprint.ufba.br/sites/capesprint.ufba.br/files/edital_retificado_em_17_06_2019.pdf). Acesso em: 9 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Edital n° 009/2019-PROPG - Bolsa para capacitação no exterior CAPES/PRINT/UFBA 2020. Salvador, 2020b. Disponível em: [https://capesprint.ufba.br/sites/capesprint.ufba.br/files/edital\\_retificado\\_em\\_17\\_06\\_2019.pdf](https://capesprint.ufba.br/sites/capesprint.ufba.br/files/edital_retificado_em_17_06_2019.pdf). Acesso em: 9 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Conselho Superior de Pesquisa e Extensão. Resolução n° 01/2018. Dispõe sobre a Política Linguística Institucional da universidade Federal da Bahia. Salvador, 28 ago. 2018b. Disponível em: <https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/resolucoes/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%BA%2001.2018%20-%20CONSEPE.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Gabinete da Reitoria. *Plano de Internacionalização da Universidade Federal da Bahia*. Salvador, 2018c. Disponível em: [http://www.propg.ufba.br/sites/propg.ufba.br/files/plano\\_de\\_internacionalizacao.pdf](http://www.propg.ufba.br/sites/propg.ufba.br/files/plano_de_internacionalizacao.pdf). Acesso em: 27 abr. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Instituto de Letras. Edital NUPEL/ILUFBA n° 10/2022, de 16 de novembro de 2021. Para a concessão de bolsas integrais de estudo. Salvador, 16 nov. 2021. Disponível em: [http://www.nupel.ufba.br/sites/nupel.ufba.br/files/edital\\_nupel\\_no\\_10\\_-\\_concessao\\_de\\_bolsas\\_de\\_estudo\\_2022.1.pdf](http://www.nupel.ufba.br/sites/nupel.ufba.br/files/edital_nupel_no_10_-_concessao_de_bolsas_de_estudo_2022.1.pdf). Acesso em: 29 nov. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. *Plano de desenvolvimento institucional 2004-2008*. Salvador, maio 2008. Disponível em: [https://proplan.ufba.br/sites/proplan.ufba.br/files/PDI2004-20081\\_0.PDF](https://proplan.ufba.br/sites/proplan.ufba.br/files/PDI2004-20081_0.PDF). Acesso em: 20 abr. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. *Plano de desenvolvimento institucional 2012-2016*. Salvador, dez. 2012. Disponível em: [https://proplan.ufba.br/sites/proplan.ufba.br/files/PDI%202012%20-%202016\\_1.pdf](https://proplan.ufba.br/sites/proplan.ufba.br/files/PDI%202012%20-%202016_1.pdf). Acesso em: 20 abr. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. *Plano de desenvolvimento institucional 2018-2022*. Salvador, 2017b. Disponível em: <https://proplan.ufba.br/sites/proplan.ufba.br/files/pdi-2018-2022.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. PROFICI-Programa de Proficiência em Língua Estrangeira para Estudantes e Servidores da UFBA. Disponível em: <https://br.search.yahoo.com/search?fr=mcafee&type=E210BR91213G0&p=PROFICI+UFBA>. Acesso em: 11 jan. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. [*Programa Capes Print*]. Salvador, 2018d. Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento. Disponível em: <https://capesprint.ufba.br/sites/capesprint.ufba.br/files/proposta.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. *UFBA em números 2020: ano base 2019*. Salvador, 2020c. Disponível em: <https://proplan.ufba.br/sites/proplan.ufba.br/files/ufba-em-numeros-2020.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. *UFBA em números retrospectiva: especial 70 anos*. Salvador, 2016a. Disponível em: <https://proplan.ufba.br/sites/proplan.ufba.br/files/UFBA%20em%20n%C3%BAmeros%20Retrospectiva%20Especial%2070%20Anos%2007fev.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

---

Submetido em: 06/01/2021  
Aceito em: 30/10/2021